

## Estudos Taxonômicos de *Pouteria Aublet* (Sapotaceae) para o Estado da Bahia, Brasil

**Carlos André Cirqueira Queiroz<sup>1</sup> e Cláudia Elena Carneiro<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [andrebiouefs@gmail.com](mailto:andrebiouefs@gmail.com)
2. Orientadora, Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Micromorfologia Vegetal, e-mail: [carneiro@uefs.br](mailto:carneiro@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Sapotaceae, Flora, Bahia.

### INTRODUÇÃO

Sapotaceae é uma família predominantemente pantropical, constituída por 53 gêneros e aproximadamente 1.250 espécies, ocorrendo principalmente em regiões subtropicais e tropicais da Ásia e América do Sul (Pennington, 1990; Judd *et al.*, 1999; Swenson & Anderberg, 2005). Ocorre preferencialmente em florestas úmidas, geralmente abaixo de 1.000 m de altitude, e seu principal centro de diversidade é a América tropical (APG II, 2003; Pennington, 2004). Dentre seus principais gêneros, destacam-se *Pouteria* Aubl. e *Chrysophyllum* L., com aproximadamente 330 e 80 espécies, respectivamente, distribuídas em sua grande maioria nos Neotrópicos (Pennington, 1990). No Brasil, são registrados 14 gêneros e cerca de 200 espécies (Souza & Lorenzi, 2008); aproximadamente 70 delas são encontradas na Região Nordeste (Pennington, 2006). A maioria das espécies de *Pouteria* ocorre na América do Sul, principalmente em regiões de floresta úmida baixa. No Brasil, os centros de dispersão do gênero são Amazônia, principalmente e região costeira, frequentemente ocorrendo na Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo (Pennington, 1991).

Os representantes da família são árvores ou arbustos, monóicos ou dióicos, latescentes (látex alvo). As folhas são alterno-dísticas ou alterno-espiraladas e simples. As flores são unissexuadas ou bissexuadas, actinomorfas e gamopétalas, reunidas em fascículos axilares, caulifloros ou ramifloros. Os estames são adnatos e opostos aos lobos da corola e o gineceu é sincárpico, com ovário súpero (Pennington, 2004).

A maioria das espécies de *Pouteria* ocorre na América do Sul, principalmente em regiões de floresta úmida baixa. No Brasil, os centros de dispersão do gênero são Amazônia, principalmente e região costeira, frequentemente ocorrendo na Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo (Pennington, 1991).

Morfologicamente, o gênero *Pouteria* é caracterizado pelo hábito predominantemente arbóreo, com ocorrência de alguns arbustos; ausência de estípulas; presença de folhas espiraladas; flores com 4-6 sépalas livres, imbricadas e dispostas em um único verticilo; corola ciatiforme a tubular, com 4-6 lobos; estames isostêmones, opostos aos lobos da corola e inclusos nela; estaminódios alternos aos lobos da corola; ovário 1-6-(15) lóculos e semente com cicatriz adaxial, com ou sem endosperma (Pennington, 1991).

O gênero apresenta aproximadamente 200 espécies na América Tropical, ca. 120 espécies na Ásia e no Pacífico e ca. 5 espécies na África. No Brasil ocorrem 114 espécies de *Pouteria*, das quais 46 são endêmicas (Carneiro & Almeida Jr, 2010).

No que se refere à taxonomia para o Brasil, podemos citar os trabalhos realizados por Miquel (1863), Baehni (1942), Aubréville (1961; 1963), Reitz (1968), Pennington (1990), Carneiro (1997) e Monteiro *et al.* (2007), sendo os dois últimos referentes a *Pouteria* em floras regionais.

Apesar da sua importância, o táxon tem sido pouco estudado, tanto do ponto de vista taxonômico como da morfologia de suas numerosas espécies.

Diante disso, o presente trabalho objetivou levantar as espécies do gênero *Pouteria* ocorrentes na flora da Bahia.

## METODOLOGIA

O material utilizado foi proveniente de coletas anteriores realizadas em todo o território baiano e depositado no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS).

As espécies de *Pouteria* foram identificadas com o auxílio de chaves de identificação em bibliografias específicas (Gentry, 1993; Souza & Lorenzi, 2008; Pennington, 1990), através de comparação com material de herbário e/ou material tipo disponível na *internet*, além da consulta a taxonomistas especialistas.

A descrição das espécies foi realizada a partir da análise usual em estudos taxonômicos do material disponível na coleção do HUEFS, seguindo o modelo de proposto para o Projeto “Flora da Bahia”, levando-se em consideração o maior número possível de espécimes.

As características morfológicas diagnósticas analisadas nos espécimes foram:

Hábito: arbusto, árvore, arvoreta.

Folha: cor das faces da lâmina, tamanho (largura e comprimento), indumento (presença/ausência), filotaxia, tamanho do pecíolo, nervação, textura, forma do ápice, forma da base, forma da lâmina foliar, entre outras.

Flor: cimosa ou racemosa, quantidade de flores por fascículo, tamanho e forma de corola e cálice, indumento (presença ou ausência), tamanho das estruturas reprodutivas, quantidade de lóculos, entre outras.

Semente: tamanho (largura e comprimento), indumento (presença ou ausência), entre outras.

Os dados morfométricos foram obtidos com o auxílio de um paquímetro buscando medidas de comprimento e largura quando possíveis. Para as estruturas reprodutivas, as medidas foram tomadas em estereomicroscópio com auxílio de régua milimetrada.

Para a análise da morfologia das estruturas utilizou-se bibliografias básicas de morfologia vegetal (Gonçalves & Lorenzi, 2007; Harris & Harris, 1994).

## RESULTADOS

Foram identificadas e descritas 15 espécies para o estado da Bahia, as quais são apresentadas a seguir, com dados de distribuição e fenologia.

*Pouteria andarhiensis* T.D.Penn. – Endêmica da Bahia, ocorre em ambientes de campo rupestre, caatinga e cerrado. Conhecida popularmente como “massaranduba”. Floresce e frutifica de agosto a dezembro, com picos de floração em outubro.

*Pouteria beaurepairei* (Glaz. & Raunk.) Baehni – Endêmica do Brasil, até então ocorria somente no sul e parte do sudeste (SP e RJ), em campos sulinos, restingas e áreas de Mata Atlântica. Na Bahia, foi coletada em área de transição entre restinga e Mata Atlântica, com flores e frutos em fevereiro.

*Pouteria bilocularis* (H.K.A.Winkl.) Baehni – Até então, no Brasil ocorria somente em florestas da região amazônica, além de áreas de florestas em outros países como Guiana, Guiana Francesa, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia. Foi coletada pela primeira vez na Bahia em Itacaré, área de Mata Atlântica, com flores e frutos em julho.

*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk. – Espécie amplamente cultivada, e devido a este fato não se sabe ao certo sua distribuição natural. No Brasil está presente em quase todos os Estados. Na Bahia ocorre espontaneamente em Mata Atlântica, porém ainda é pouco coletada. Floresce e frutifica de janeiro a novembro.

*Pouteria cuspidata* (A.DC.) Baehni – Possui três subespécies, no entanto, esta categoria não foi considerada aqui. Ocorre na América Central e do Sul, em florestas principalmente em margens de rios. No Brasil, é encontrada nas regiões norte, centro-oeste e sudeste, e registrada aqui pela primeira vez ocorrendo na Bahia, em Mata Atlântica, com flores em julho.

*Pouteria gardneri* (Mart. & Miq.) Baehni – Ocorre na Bolívia, Paraguai e Brasil, predominantemente em matas de galeria e cerrado, com populações disjuntas na Floresta Amazônica. Na Bahia ocorre em áreas de Mata Atlântica e cerrado, florescendo e frutificando de setembro a dezembro.

*Pouteria gardneriana* (A.DC.) Radlk. – Ocorre no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, em áreas de floresta, principalmente nas margens de rios. Na Bahia ocorre em áreas de matas secundárias, em manchas de cerrado e em ilhas de vegetação na caatinga. Floresce em outubro.

*Pouteria glomerata* (Miq.) Radlk. – Possui ampla distribuição nas Américas, apresentando duas subespécies, aqui não consideradas. No Brasil está presente em todas as regiões e na Bahia, é encontrada principalmente em Mata Atlântica, porém foi coletada também em áreas de cerrado e em matas de galerias. Floresce e frutifica o ano todo.

*Pouteria grandiflora* (A.DC.) Baehni – Endêmica do Brasil, ocorrendo em toda a costa leste (do Rio Grande do Norte a Santa Catarina). Na Bahia ocorre principalmente nas restingas do litoral norte, florescendo de janeiro a setembro e frutificando principalmente nos meses de setembro e outubro.

*Pouteria pachycalyx* T.D.Penn. – Endêmica do Brasil, até então restrita ao Espírito Santo. Coletada na Bahia, em Mata Atlântica na região metropolitana de Salvador. Floresce em janeiro. Não foi coletada com frutos.

*Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk. – Espécie de ampla distribuição no Brasil, preferencialmente em áreas de solo arenoso ou argiloso, sendo muito comum no cerrado brasileiro. Também ocorre na Bolívia e Paraguai. Na Bahia foi coletada com flores de abril a dezembro e com frutos de setembro a fevereiro, em áreas de campo rupestre, cerrado e matas de galeria. Conhecida popularmente como “louco” e “massaranduba”.

*Pouteria reticulata* (Engl.) Eyma – Possui ampla ocorrência no Brasil, no entanto não é endêmica deste, estando presente desde o México, por toda a América Central e América do Sul. Apresenta duas subespécies as quais não foram consideradas neste estudo. Na Bahia ocorre em Mata Atlântica, florescendo em fevereiro. Não foi encontrado material com fruto.

*Pouteria subsessifolia* Cronquist. – Endêmica da Bahia, onde é conhecida como “maçaranduba-de-vara”, ocorrendo em campo rupestre. Floresce em fevereiro e março.

*Pouteria torta* (Mart.) Radlk. – Tem abrangência ampla nos países neotropicais. Possui três subespécies, não consideradas aqui. Na Bahia ocorre em cerrado, florescendo de fevereiro a dezembro e frutificando de maio a janeiro.

*Pouteria venosa* (Mart.) Baehni – Apresenta duas subespécies que ocorrem em áreas de florestas, sendo uma tipicamente amazônica e outra em áreas de Mata Atlântica. Na Bahia ocorre em áreas de mata Atlântica, próxima de restingas. Floresce e frutifica de janeiro a outubro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estado da Bahia ocorrem 15 espécies, distribuídas em ambientes de Caatinga, Cerrado, Floresta Atlântica, Restinga e Campo Rupestre. Três espécies são citadas pela primeira vez para a Bahia: *Pouteria beaurepairei* (Glaz. & Raunk.) Baehni, *P. cuspidata* (A.DC.) Baehni, e *P. pachycalyx* T.D. Penn. As espécies *Pouteria bapeba* T.D. Penn., *P. coelomatica* Rizzini, *P. macahensis* T.D. Penn., *P. macrophylla* (Lam.) Eyma, *P. peduncularis* (Mart. & Eichler) Baehni e *P. procera* (Mart.) K. Hammer, citadas para a Bahia

por Pennington (1990) não foram encontradas nem nas coletas, nem no acervo do HUEFS, sugerindo ampliar o estudo com amostras de outros herbários e expedições aos prováveis locais de suas ocorrências.

## REFERÊNCIAS

- APG II (Angiosperm Phylogeny Group). 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of the Linnean Society* 141: 399-436.
- AUBRÉVILLE, A. 1961. Notes sur des Sapotacées africaines et sud-américaines. *Adansonia*, 2(1): 6 - 38.
- AUBRÉVILLE, A. 1963. Notes sur des Sapotacées africaines. *Adansonia*, 2(3): 227-231.
- BAEHNI, C. 1942. Mémoires sur les Sapotacées 2: Le genre *Pouteria*. *Candollea*, 9: 147-476.
- CARNEIRO, C.E., ALMEIDA JR., E.B. 2010. Sapotaceae. In *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB014492>).
- CARNEIRO, C.H. 1997. Taxonomia do gênero *Pouteria* Aublet (Sapotaceae) no estado de São Paulo. UNESP, MSc. Diss. 107 p.
- GENTRY, A.H. 1993. *A Field Guide to the Families and Genera of Woody Plants of Northwest South America (Colombia, Ecuador, Peru)*. Washington, DC.
- GONÇALVES, E. G. & LORENZI, H. 2007. *Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares*. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 416p.
- HARRIS, J. G. & HARRIS, M. W. 1994. *Plant Identification Terminology an Illustrated Glossary*. Spring Lake Publishing, Spring Lake, Utah.
- JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A. & STEVENS, P.F. 1999. *Plant Systematics – a phylogenetic approach*. Sunderland: Sinauer Associates.
- MIQUEL, F.A.W. 1863. Sapoteae. In: MARTIUS, C.F.P. de & EICHLER, A.G. – *Flora Brasiliensis*, 7: 38.
- MOTEIRO, M.H.D.A; NEVES, L.J.; ANDREATA, R.H.P. 2007. Taxonomia e Anatomia das Espécies de *Pouteria* Aubl. (Sapotaceae) do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Pesquisas Botânicas* 58:7-118.
- PENNINGTON, T.D. 1990. *Sapotaceae*. Flora Neotropica Monograph. Vol. 52. The New York Botanical Gardens, 770p.
- PENNINGTON, T.D. 1991. *The genera of Sapotaceae*. London, Royal Botanic Gardens Kew, 307p.
- PENNINGTON, T.D. 2004. Sapotaceae (Sapodilla family). In: N. SMITH, N.; S.A. MORI; A. HENDERSON; D.W. STEVENSON & S.V. HEALD (eds.) *Flowering plants of the Neotropics*, pp. 342-344. Princeton University Press.
- PENNINGTON, T.D. 2006. Sapotaceae. In: M.R.V. BARBOSA; C. SOTHERS; S. MAYO; C.F.L. GAMARRA-ROJAS & A.C. MESQUITA (eds.) *Checklist das plantas do Nordeste brasileiro: angiospermas e gymnospermas*, pp. 143-144. Brasília, Ministério de Ciência e Tecnologia.
- REITZ, P.R. 1968. *Flora Ilustrada Catarinensis – Sapotáceas*. Parte I. Santa Catarina: Herbário Barbosa Rodrigues. 72p.
- SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2008. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II 2ª Ed.* Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- SWENSON, U. & ANDERBERG, A.A. 2005. Phylogeny, character evolution, and classification of Sapotaceae (Ericales). *Cladistics* 21: 101-130.